

TELEMEDICINA NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO: ACESSIBILIDADE E BARREIRAS

Marcela Alves de Alcântara¹; Biane Gonçalves Leme¹; Iramaia Fernanda Kataoka¹; Júlia Karoline Viana Fabi¹; Lais Modesto Candido¹; Sophia Lemes Pereira¹, Kelly Cristina Encide de Vasconcelos Donada².

- 1- Discente da Graduação do curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília, São Paulo.
- 2- Docente da Graduação do curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: A tecnologia tem revolucionado os cuidados em saúde, especialmente na reabilitação de idosos com acesso limitado a serviços presenciais. A telessaúde, com recursos como telereabilitação e terapias digitais, mostra-se eficaz frente ao envelhecimento populacional e às doenças crônicas. Estudos apontam equivalência entre atendimentos remotos e presenciais, com boa adesão e benefícios físicos, cognitivos e emocionais. Fatores como letramento digital, suporte técnico e vínculo terapêutico influenciam seus resultados. **OBJETIVO(S):** Avaliar os benefícios, desafios e impactos da telemedicina no cuidado de saúde de pacientes idosos, avaliando sua eficácia no monitoramento remoto, adesão a tratamentos e qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados PubMed, utilizando descritores “telemedicine” AND “elderly” AND “accessibility” AND “barriers” entre 2015 e 2025. A busca resultou em 43 artigos, dos quais 8 foram selecionados após exclusão de duplicados e artigos sem acesso completo ou que não tinha relação direta com o objetivo. **RESULTADOS:** A telemedicina foi eficaz em reabilitação, saúde mental e monitoramento de idosos. Houve boa adesão, sobretudo com suporte técnico e cuidadores. Ferramentas com feedback, exergames e plataformas acessíveis favoreceram a continuidade do cuidado, com ganhos motores, cognitivos e emocionais. **DISCUSSÃO:** A revisão confirma a eficácia da telemedicina, especialmente com suporte técnico e plataformas adequadas. Contudo, barreiras como baixo letramento digital, limitações sensoriais e falta de acesso à internet dificultam sua aplicação. O vínculo terapêutico e a personalização são fundamentais, exigindo inclusão digital e mais estudos. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a telemedicina é promissora na atenção ao idoso, com benefícios amplos. Sua efetividade depende de adaptação individual, inclusão digital e pesquisas metodologicamente robustas. **PALAVRAS-CHAVE:** telemedicina; idosos; acessibilidade; barreiras.